

O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO E OS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL PARA O ENSINO MÉDIO

Israella Cristalina dos Santos Medeiros

RESUMO

O aprendizado de um novo idioma na escola pública vai além de uma disciplina curricular, pois dá aos alunos a oportunidade de desenvolver novas competências. Além disso, oferece a oportunidade de melhorar a qualidade de vida, progredir no mercado de trabalho e, finalmente, obter independência financeira. Aprender um idioma estrangeiro pode abrir novas perspectivas profissionais e permitir uma compreensão mais profunda de diferentes culturas, aumentando a confiança do estudante da escola pública. O sistema educacional brasileiro contempla dentre as suas políticas o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que apoia o ensino de línguas estrangeiras, que antes de ter sua lei revogada, incluía o espanhol, nas escolas públicas. O trabalho aborda a história e a organização do PNLD, o contexto histórico do ensino de espanhol no Brasil, a análise dos dados da pesquisa de campo e, finalmente, as considerações finais sobre o papel do PNLD no desenvolvimento da educação, especialmente no ensino do espanhol na educação básica da rede pública. O objetivo deste estudo é melhorar nossa compreensão dos efeitos do PNLD no ensino de línguas estrangeiras e na formação dos alunos brasileiros. Três componentes principais serão destacados neste estudo: o avanço do espanhol como língua estrangeira, as oportunidades que oferece aos alunos da rede pública e a importância do livro didático no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa bibliográfica e documental, análise de leis e documentos do Ministério da Educação e pesquisa de campo com professores de educação básica em nível nacional são os métodos utilizados..

Palavras-chave: PNLD, Ensino de ELE, Educação.

INTRODUÇÃO

O aprendizado de um novo idioma no contexto escolar vai muito além de uma matéria curricular. Ele se apresenta como uma chance de expandir as possibilidades formativas dos alunos da rede pública, permitindo que eles desenvolvam competências que podem influenciar diretamente suas jornadas profissionais e pessoais. O domínio de uma língua estrangeira, como o espanhol, pode abrir portas no mercado de trabalho, elevar a qualidade de vida e, em muitos casos, colaborar para a conquista da tão desejada independência financeira. A aquisição de habilidades linguísticas amplia o acesso a diferentes culturas, fortalecendo a confiança e ampliando os horizontes do estudante.

Dentro desse cenário, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) assume uma função essencial ao disponibilizar materiais que auxiliam no ensino tanto das disciplinas obrigatórias quanto das optativas da educação básica, abrangendo também o ensino de línguas estrangeiras. Este estudo busca conhecer o papel do PNLD na facilitação do ensino de espanhol no Ensino Médio, examinando como os livros didáticos

fornecidos pelo programa colaboram para o desenvolvimento da aprendizagem dessa língua no sistema educacional brasileiro.

A relevância dessa temática pode ser observada a partir do aprendizado de uma língua estrangeira na escola pública que representa uma oportunidade única para o aluno, permitindo-lhe não apenas adquirir uma nova competência, mas também transformar sua realidade.

Para realizar essa investigação, adotamos uma metodologia baseada em pesquisa bibliográfica e documental, utilizando leis, resoluções e publicações do Ministério da Educação. Além disso, nos apoiamos em fundamentações teóricas de autores como Libâneo (1994), Cachero Laseca (2000) e Instituto Cervantes (2020). Complementarmente, conduzimos uma pesquisa de campo, com o intuito de examinar como os professores do Ensino Médio fazem uso dos livros didáticos de espanhol, buscando entender de forma mais aprofundada sua aplicação prática no ambiente escolar.

1. O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO – PNLD

É inegável o benefício que o livro didático proporciona ao tornar-se uma ferramenta para o ensino e a aprendizagem em sala de aula. É muito provável que nos lugares mais remotos do Brasil, o livro didático seja quase sempre o único material que estudantes e professores dispõem devido à vulnerabilidade econômica, ao isolamento e à falta de outros meios de aprendizado, encontrando no livro didático a sua fonte de acesso ao conhecimento.

Durante a Era Vargas vemos por exemplo, é perceptível a realização de algumas tentativas favoráveis à educação pública, obviamente, nem tudo foi mantido ou foi realmente estabelecido, porém, ao contrário do que se pode pensar, nós acreditamos que o PNLD não tenha sido um projeto contemporâneo, e sim, sem dúvidas, um programa arrojado, atual, ousado, revolucionário e até mesmo transformador, mas não é inédito.

O programa que precedeu o PNLD foi o da Comissão Nacional dos Livros Didáticos (CNLD) no Estado Novo (1937-1945). O CNLD foi o projeto do governo, responsável por controlar e regularizar o manejo dos livros didáticos no Brasil. A CNLD foi o primeiro projeto governamental de investida para a padronização do ensino público e tinha as seguintes competências:

Art. 10. Compete à Comissão Nacional do Livro Didático:

- a. examinar os livros didáticos que lhe forem apresentados, e proferir julgamento favorável ou contrário à autorização de seu uso;
- b. estimular a produção e orientar a importação de livros didáticos;

- c. indicar os livros didáticos estrangeiros de notável valor, que mereçam ser traduzidos e editados pelos poderes públicos, bem como sugerir-lhes a abertura de concurso para a produção de determinadas espécies de livros didáticos de sensível necessidade e ainda não existentes no país;
- d. promover, periodicamente, a organização de exposições nacionais dos livros didáticos cujo uso tenha sido autorizado na forma desta lei.

Tal como o preconiza o Ministério de Educação, o atual Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, dentre outros materiais de apoio à prática educativa, de maneira sistemática, regular e gratuita para as escolas públicas de educação básica das redes federais, estaduais, municipais e distrital, assim como também as instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

Em 18 de julho de 2017, nota-se por meio do Decreto nº9.099, o PNLD ganhou novo nome ao ser unificado com o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) no tocante à aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa como obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar.

O PNLD tem execução alternada atendendo em ciclos diferentes da educação infantil, primeiros anos do ensino fundamental, logo anos finais e ensino médio e ainda, no referido programa podem ser atendidos estudantes e professores de diferentes etapas e modalidades, bem como públicos específicos de educação básica com edições independentes. (MEC-PNLD, 2018).

Desse modo é o Ministério da Educação quem seleciona os livros didáticos a través da Secretaria de Educação Básica, porém cabe ressaltar que o responsável pela compra e distribuição dos materiais e livros didáticos é o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL NO PNLD DE 2005 A 2011

Como é sabido por todos, a tão conhecida lei do Espanhol foi criada em 2005, porém até então não haviam livros específicos para o uso em sala de aula nas redes públicas de ensino do país de língua espanhola. Uma língua estrangeira moderna na parte diversificada, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição. Diante dessa realidade, só foi a partir do ano de 2011 quando vemos os primeiros livros didáticos de espanhol sendo apresentados para os professores no contexto do PNLD.

O PNLD de 2015 foi o último deste processo de adaptação, em saber e conhecer as necessidades dos estudantes e dos docentes, o que buscamos de fato em sala de aula e quais coleções melhor se adaptariam a este público. A partir das análises realizadas, é possível afirmar que as coleções

aprovadas nos editais mais recentes do PNLD, tanto para os anos finais do Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, apresentaram propostas de produção escrita de qualidade substancialmente superior se comparadas às coleções distribuídas nos dois primeiros editais.¹⁴ Vejamos anotações desses livros aprovados:

- **Livro 1 – Confluencia** - A primeira coleção analisada, coleção 1 – CONFLUENCIA é dividida em unidades e não em capítulos. É rica na abordagem dos gêneros textuais, além disso, o livro mesmo sendo muito interessante e bastante focado em compreensão de textos, consideramos que este tipo de atividade e a quantidade de atividades de áudio é muito baixo para constituir o input oral que deveria ser ofertado no material didático. Porém, no que diz respeito à compreensão e expressão de escrita, percebemos que esta coleção, corresponde satisfatoriamente, principalmente no que diz respeito à preparação para o ENEM, exigindo, em contrapartida, de uma preparação e cuidado maior do professor na abordagem das temáticas, visto que a maneira utilizada pelo livro pode ser de difícil compreensão para o público jovem.

É perceptível, portanto a desconexão entre as diferentes habilidades neste material. Não se pode, embasado nas OCEM (2006, p. 111) separar comunicação oral, leitura e escrita. Habilidades que precisam ser trabalhadas em sala de aula, levando em consideração seu desenvolvimento como práticas culturais contextualizadas.

- **Livro 2 - Sentidos en Lengua Española** - Este material com 03 (três) volumes divididos em unidades temáticas, dispõe áudios distribuídos dentro das atividades propostas nas unidades. Sendo mais frequente as atividades voltadas para a comunicação, visto que os áudios do CD são completos em suas funções comunicativas através de estratégias verbais e não verbais. No entanto, encontramos pouco acesso a outras variedades de atividade propostas, mesmo sendo esta coleção uma das mais completas entre as habilidades comunicativas. Entretanto as atividades orais propostas na coleção, assim como na coleção de livros anterior, também não possibilitam uma interação espontânea em sala. Mesmo promovendo pequenas interações as mesmas são artificiais e pré-estabelecidas, não permitindo ao estudante a espontaneidade nos diálogos. Julgamos, portanto, que essa coleção atende em parte a proposta de conversação.

Porém, é importante também termos em mente que o livro didático, muitas vezes, só atinge sua função total quando é utilizado como recurso de uma aula bem planejada, pois, como enfatiza Libâneo (1994, p. 78) sobre o uso do livro didático:

É um recurso auxiliar cujo uso depende da iniciativa e imaginação do professor. Os conteúdos do livro didático somente ganham vida quando o professor os toma como meio de desenvolvimento intelectual, quando os alunos conseguem ligá-los com seus próprios conhecimentos e experiências, quando através deles aprendem a pensar com sua própria cabeça. Libâneo (1994)

Dessa forma, entendemos que este livro, se utilizado como recurso de um bom planejamento, poderá sim, ser uma ferramenta positiva para a aula de língua espanhola.

- **Livro 3 – Cercania** - A coleção 3 possui 03 volumes divididos em unidades temáticas e capítulos. Assim como nas outras, foram utilizados áudios em CD para fins didáticos. Cada capítulo se divide em duas partes principais, em cada parte está bem marcada alguma das quatro habilidades, ler, ouvir, escrever e falar. Podemos notar que diferente das outras coleções, esta tratou de conceitos que propõe reflexões sobre o ser humano e suas relações como também tem o foco no desenvolvimento da língua espanhola, pois o conjunto de atividades propostas quando bem utilizadas pelo professor podem promover uma maior liberdade ao estudante, no que diz respeito à variedade linguística, às oportunidades de interação entre os estudantes de forma significativa, interação esta que o fará compreender a heterogeneidade da língua espanhola, como destacam as OCEM (2006, p. 92), quando relatam que, dentre as contribuições da aprendizagem em Línguas estrangeiras está o fato de estender o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade linguística restrita própria, ou seja, fazer com que ele entenda que há uma heterogeneidade no uso de qualquer linguagem, heterogeneidade esta contextual, social, cultural e histórico.

METODOLOGIA

A nossa metodologia de pesquisa foi de dois tipos. A primeira foi classificada como bibliográfica e documental que, segundo Gil (2002) [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente [...].

Visto o nosso objetivo, achamos pertinente realizar uma pesquisa de campo do tipo quantitativa levantando informações sobre como os professores de língua espanhola da rede pública vêm trabalhando com as coleções disponibilizadas pelo PNLD 2018, quais suas preferências entre as coleções e como a elaboração destes materiais se aplica na realidade da sala de aula da escola pública. Libâneo (1994) diz que [...] os conteúdos do livro didático somente ganham vida quando o professor os toma como meio de desenvolvimento [...] daí que com esta pesquisa buscamos conhecer em que medida o livro didático conta para os professores participantes da pesquisa.

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Segundo Gil (2002, p 17) [...] a pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos[...] o instrumento de

pesquisa por nós utilizado foi uma enquete com 06 perguntas fechadas e 01 pergunta aberta que consistia em um termo de consentimento, esclarecendo que tal pesquisa seria usada na elaboração deste trabalho, a enquete foi distribuída entre professores de diversos estados do Brasil através de lista de e-mails e redes sociais.

ANÁLISE E REFLEXÃO DOS DADOS DE PESQUISA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN - CAMPUS ZONA LESTE - EAD CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA LETRAS ESPANHOL

PESQUISA PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA LETRAS ESPANHOL
 “O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIÁTICO E SEU PAPEL NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA”
 DA ALUNA ISRAELLA CRISTALINA DOS SANTOS MEDEIROS

Caro (a) participante, viemos por meio deste agradecer a sua colaboração no sentido de aceitar atender a nossa entrevista como uma ferramenta de pesquisa que se traduzirá em dados importantes para a nossa reflexão e análise com fins acadêmicos. Informamos que o conteúdo desta entrevista será de absoluto sigilo e de responsabilidade da pesquisadora Israella Cristalina dos Santos Medeiros, quem manterá o anonimato absoluto sob qualquer circunstância. Desde já agradecemos a sua participação!

1. Atua como docente de língua espanhola em escola da rede pública? ()
 SIM () NÃO
2. Utiliza na sua prática docente livros do PNLD? ()
) SIM () NÃO

3. Se a resposta à pergunta anterior foi “SIM”, qual coleção de livros do PNLD você utiliza?
 - a. Sentidos em lengua espanhola
 - b. Confluencia
 - c. Cercanía joven

4. O livro didático do PNLD é a sua ferramenta principal de trabalho na sua prática docente? () SIM () NÃO

5. Qual aspecto você explora mais no livro didático PNLD?
 - a. Compreensão auditiva
 - b. Compreensão de leitura
 - c. Interação oral / Expressão oral
 - d. Expressão Escrita

6. Considera que o livro didático escolhido corresponde aos objetivos de ensino aprendizagem de espanhol?
() SIM () NÃO

7. Explícite a sua resposta de 6)

A seguir analisaremos cada resultado obtido das perguntas da enquete aplicada com a finalidade de explicar a realidade social dos professores de espanhol da rede pública de ensino e sua visão da utilização dos livros didáticos fornecidos pelo PNLD.

Na primeira pergunta da enquete indagamos se o docente era professor de espanhol em alguma escola da rede pública de ensino. Dos 41 dados obtidos, 31 (75.6%) dos docentes que participaram voluntariamente desta pesquisa atualmente exercem a função de professor de Língua Espanhola na escola Pública e 10 (24,4%) atuavam como professor de Língua Espanhola em escola particular.

Acreditamos que os dados que vamos apreciar nesta pesquisa é uma amostra significativa considerando que neste tempo atípico de pandemia pelo COVID-19, a grande maioria de docentes de todas as áreas estão extremamente sobrecarregados com atividades escolares de forma remota.

Na segunda pergunta da enquete indagamos sobre se os docentes entrevistados utilizavam na sua prática docente os Livros do PNLD. Das respostas obtidas obtivemos que 32 docentes (78%) afirmaram que SIM utilizavam alguma das coleções do PNLD na sua prática docente e 9 docentes (22%) afirmaram que NÃO utilizavam nenhuma das coleções do PNLD nas suas aulas de espanhol nas escolas da rede pública.

Na terceira pergunta da enquete, procuramos saber dos entrevistados qual a coleção de livros didáticos do PNLD faziam uso em sua rotina de sala de aula. Obtivemos que 25 (61%) optou por trabalhar com a coleção Cercanía Joven, 11 (26,8%) optaram por trabalhar com a coleção Sentidos

em Lengua Española e 5 (12,2%) dos entrevistados disseram que utilizavam a coleção Confluencia.

Na quarta questão da enquete indagamos se os docentes entrevistados utilizava o livro didático como ferramenta principal de trabalho. Obtivemos que para 34 (82,9%) dos entrevistados o livro didático era a sua principal ferramenta de trabalho, enquanto que 7 (17,1%) dos entrevistados alegaram que o livro didático não era sua ferramenta principal de trabalho.

Na quinta pergunta da enquete indagamos quais habilidades linguísticas o docente entrevistado mais explorava na sala de aula. Tais habilidades demonstram a capacidade linguística mínima para compreender e usar expressões cotidianas frequentes em qualquer lugar de língua espanhola. Entretanto sabemos que a realidade nem sempre permite ao professor trabalhar todas elas com os estudantes, tendo em vista que os desafios vivenciados pelos docentes na escola pública são inúmeros.

- Compreensão Auditiva – 11 entrevistados afirmaram que exploram esta habilidade com frequência em suas aulas, contabilizando assim 26,8%;
- Compreensão de Leitura – 29 entrevistados afirmaram que exploram esta habilidade com frequência em suas aulas, contabilizando assim 70,7%;
- Interação oral/Expressão oral – 12 entrevistados afirmaram que exploram esta habilidade com frequência em suas aulas, contabilizando assim 29,3%;
- Expressão Escrita – 15 entrevistados afirmaram que explorar esta habilidade com frequência em suas aulas, contabilizando assim 36,6%.

Na sexta pergunta questionamos se o docente considerava que o livro didático escolhido correspondia aos objetivos de ensino-aprendizagem de espanhol. Obtivemos que 26 (63,4%) dos entrevistados alegaram que o livro didático escolhido não correspondia com o expectativa de ensino-aprendizagem de espanhol, entretanto 15 (36,6%) dos docentes entrevistados demonstraram satisfação com o conteúdo relativo ao ensino-aprendizagem de espanhol no livro didático.

Este resultado faz valer a fala de Libâneo (1994), quando diz que o livro didático é necessário, mas por si mesmo ele não tem vida. É “um recurso auxiliar cujo uso depende da iniciativa e imaginação do professor.”

É necessário, diante disto, destacar a necessidade de o professor incluir o livro didático em seus planejamentos de aula.

Na sétima pergunta, pedimos aos participantes docentes que explicitassem sua resposta dada em 6. Os resultados foram do mais diversos possíveis como apresentamos a continuação:

O livro é apenas um subsídio, um norte, a aquisição de uma língua vai além disso, requer prática, conversação, vivências, um mergulho na cultura.

O livro se mostra mais além do que o conteúdo que o aluno sabe (na realidade)

Os livros são incompatíveis com a realidade dos alunos do ensino médio da nossa rede estadual.

De verdade, muitos alunos chegam totalmente despreparados às aulas de língua espanhola, os livros didáticos "atuam" como se o aluno já soubesse ou tivesse a LE desde a infância, como é com a língua portuguesa. Sem falar no referencial do meu estado, que em nada coincide com o livro didático que foi adotado. Não atendem as necessidades dos meus alunos, a impressão que tenho, que quem elabora os materiais nunca esteve em uma sala de aula da rede pública de ensino. Prefiro mil vezes fazer meu próprio material, se o governo perguntasse livro ou uma máquina de cópias, professora? Eu escolheria a máquina com certeza!

a respeito dos gêneros textuais, as atividades trazem variedade destes e, parcialmente, atendem ao desenvolvimento de habilidades necessárias para sua prática.

O livro didático contempla as habilidades de: ler, escrever, ouvir, falar e aborda também aspectos cultural dos países hispânicos.

Como sabemos, o livro didático é sem dúvida um item valioso para o professor em sala de aula, pois com o livro didático existe um direcionamento de conteúdos a serem abordados. O livro didático é um auxílio para o professor também como para o estudante, mesmo em lugares onde acesso a modernidades como a internet, por exemplo, não sejam acessíveis o livro didático. Mesmo sendo uma ferramenta importante, devemos observar a necessidade dos alunos e sempre inovar com outras atividades em sala de aula.

Muitos professores querem, a todo custo, terminar o livro até o final do ano letivo, como se a aprendizagem dependesse de "vencer" o conteúdo do livro. São ideias falsas. O livro didático é necessário, mas por si mesmo ele não tem vida. É um recurso auxiliar cujo uso depende da iniciativa e imaginação do professor. Os conteúdos do livro didático somente ganham vida quando o professor os toma como meio de desenvolvimento intelectual, quando os alunos conseguem ligá-los com seus próprios conhecimentos e experiências, quando através deles aprendem a pensar com sua própria cabeça. (LIBÂNEO, 1994, p. 78)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cientes da inércia lógica do mundo globalizado, ratificamos o nosso entendimento da importância da língua espanhola como oportunidade de acesso à comunicação internacional, à informação e a formação holística do cidadão brasileiro.

A partir dos dados obtidos na nossa pesquisa referente a opinião dos professores de espanhol da rede pública de ensino sobre os livros didáticos oferecidos pelo PNLD, chegamos na consideração final que o docente, na sua maioria utiliza o livro didático.

Acreditamos que os dados que foram apreciados nesta pesquisa podem contribuir para uma melhor compreensão da utilização do livro didático na docência de língua espanhola na rede pública e privada, ainda mais, considerando este tempo atípico de pandemia pelo COVID-19.

Diante de tudo que explanamos no presente trabalho é possível considerar que devido à contribuição do PNLD para a educação pública do Brasil temos um ensino cada vez mais democrático, sabemos que sempre haverá o que mudar e aprimorar ao longo da caminhada.

REFERÊNCIAS

BARROS, et al. Dez anos da lei do espanhol. Disponível em:

<http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/dez%20anos%20da%20lei%20do%20espanhol.pdf>. Acesso em: 14 out 2020.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.161/05. Antiga lei do espanhol**. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 12 de out 2020.

CACHERO LASECA, A. M. La enseñanza del español en el sistema educativo brasileño. Brasília: Thesaurus, 2000.

CATTA PRETA, Luziana de M. O ensino de espanhol no colégio pedro II: Uma história de discurso, poder e resistência. **Revista de Linguagens do Colégio Pedro II**, v. 1, n. 1, 2018. INSTITUTO CERVANTES. El español una lengua viva. Informe 2020. Disponível em:

<https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2020.pdf>. Acesso em: 01 nov 2020.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Cortez, 1994.

MONTAÑES, Amanda P. ARAUJO, Catya M. A. O ensino de espanhol no Brasil: História de um processo em construção. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 9, 2013. Londrina. **Anais eletrônicos**. Londrina: UEL, 2013. p. 240-252. Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech12/arqtxt/pdf/catyamarques.pdf>>. Acesso em: 29 out 2020.

NACIONES UNIDAS. Idiomas oficiais. <<https://www.un.org/es/sections/about-un/official-languages/index.html>>. Acesso em: 29 out 2020.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.